

**LEI 10.639/03 JUNTO A FORMAÇÃO EM TEATRO DO BRASIL: Reflexão sobre o
curso de teatro da UNIFAP**

**LAW 10.639/03 AND THEATER TRAINING IN BRAZIL: A Reflection on UNIFAP's
Theater Course**

Emerson de Paula

emersondepaula@unifap.br

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Resumo:

Este relato é um mapeamento e análise da aplicação da Lei 10.639/03 junto aos Cursos de Teatro do Brasil, em específico o Curso de Teatro da UNIFAP, no sentido de verificar o cumprimento da Lei junto a Projetos Pedagógicos de Curso a partir do processo avaliativo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de Curso proposto pelo INEP. A ação visa consolidar a importância da discussão sobre a temática afroreferenciada, apontando caminhos para reformulação do processo formativo acadêmico em Teatro, averiguando o cumprimento da política pública educacional e problematizando os processos avaliativos estruturais a que os cursos de graduação são submetidos confrontando legislação e prática formativa in loco.

Palavras-chaves: Lei 10639/03; Licenciatura; Teatro; INEP.

Abstract:

This report is a mapping and analysis of the application of Law 10.639/03 in Theater Courses in Brazil, specifically the UNIFAP Theater Course, in order to verify compliance with the Law in Pedagogical Course Projects based on the evaluation process. recognition and renewal of recognition of a Course proposed by INEP. The action aims to consolidate the importance of the discussion on the Afro-referenced theme, pointing out ways to reformulate the academic training process in Theater, investigating compliance with public educational policy and problematizing the structural evaluation processes to which undergraduate courses are subjected, comparing legislation and training practice in situ.

Keywords: Law 10639/03; Degree; Theater; INEP.

Na contemporaneidade, pensar a formação em Teatro no Brasil requer atenção ao estabelecimento de processos formativos que evidenciem discussões que promovam a ampliação do olhar para temáticas urgentes a serem discutidas e visitadas para que um processo pedagógico descolonizado seja vivenciado junto a discentes e docentes. Temos esse pensamento como pauta metodológica em cursos de Licenciatura em Teatro, é mais do que urgente, uma vez que temos uma história do Teatro no Brasil que, por muito tempo estabeleceu que o processo de catequização de indígenas pelos jesuítas é o ponto inicial do fazer teatral no Brasil e ainda os primórdios do processo de Teatro-Educação por aqui.

Não se nega o lugar de pensar a presença do Teatro como momento histórico neste período, mas a ser revisitado de forma crítica. Entretanto, é sobre de onde partimos para contar a história do Teatro e como ela impacta na formação artística e pedagógica de uma pessoa nessa linguagem artística que precisamos nos questionar.

A avaliação de cursos de graduação promovida pelo Ministério da Educação (MEC) via o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) busca, em seus indicadores avaliativos averiguar, na dimensão referente a organização didático-pedagógica dos cursos (Dimensão 2), a presença de conteúdos curriculares que abordem “às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais ou o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena”¹.

Recortando nossa reflexão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), temos que estas determinam que o currículo contemple a Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e devem ser incluídas nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares do curso. O Curso de Licenciatura deve se basear principalmente no Art. 2º, incisos 1º. e 2º. Nos quais se explica:

Art. 2º

Inciso 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e promoção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e negociar objetivos comuns que garantam direitos e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Inciso 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas e europeias.

É importante contextualizar que o documento citado passou por atualizações tendo a promulgação da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, tornado obrigatório não só o estudo da

¹ Mais informações sobre este processo e acesso ao documento em questão em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 23/11/2024.

história e cultura afro-brasileira, mas indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Neste sentido, o estudo da presença e contribuição das matrizes indígenas também deve permear os cursos de Licenciatura em disciplinas específicas, uma vez que estes formam profissionais para a atuação na Educação Básica, mas sem ignorar a temática de forma transversal no processo formativo que a matriz curricular propõe à formação docente, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004.

A proposta ainda consiste em buscar, por meio das disciplinas, o estudo acadêmico (teórico e prático) e uma compreensão mais aprofundada, de maneira inter e transdisciplinar, da formação étnica e cultural do povo brasileiro. As disciplinas devem propor a valorização da incorporação de elementos das matrizes indígenas e africanas à/da nação brasileira valorizando a identidade individual e coletiva. Mesmo que exista nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) disciplinas específicas que abordem as temáticas acima citadas, outros componentes curriculares também devem tratar dessas questões ainda que de modo mais indireto e em seu desenvolvimento inter e transdisciplinar que permitam abordagens relacionadas às relações étnicas se efetivando também na realização de projetos de extensão, iniciação científica, artigos publicados e eventos.

Adentrando no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de Curso criado pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES – estrutura integrante do SINAES, temos na Dimensão 3 que é ligada a infraestrutura a possibilidade de analisar a presença de espaços formativos que solidificam e ampliam o processo formativo estabelecido pelos cursos superiores.

Mantendo o recorte em cursos de Teatro, além dos laboratórios didáticos de formação básica, se analisa a presença e eficiência de espaços considerados laboratórios didáticos de formação específica. No caso de Cursos de Licenciatura em geral, a comissão avaliadora busca averiguar também a presença de ações da Graduação em espaços outros como núcleos de acessibilidade e inclusão das Instituições de Ensino Superior (IES). Incomoda-nos pensar que raramente as Comissões buscam relacionar a presença e diálogo dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) ou Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) presentes nas IES e que fazem parte da política de inclusão universitária e conseqüentemente, qual a presença dos cursos de Teatro neste espaço formativo que também se configura como local de promoção da política de assistência estudantil.

É neste sentido que, a partir da reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), ocorrida após 10 anos de sua criação, que pretendo estabelecer uma breve análise dos processos estruturais aqui elencados dialogando a necessidade do atendimento à legislação, em específico o cumprimento da Lei 10.639/03 junto ao referido Curso a partir dos indicadores das Dimensões 2 e 3 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP já citados, em específico no entendimento da organização didático-pedagógica referente a abordagem curricular da temática racial e na infraestrutura que promova uma ação de ampliação do estabelecimento de um espaço afro-referenciado.

Consciente da necessária discussão sobre as questões indígenas, esta reflexão pretende concentrar especificamente, neste momento, na abordagem e ações afroreferenciadas no Curso, entendo que, embora este contexto conceitual dialogue em partes com questões que perpassam os povos originários, esta discussão ainda carece de uma reflexão específica e de maior e melhor conceituação junto ao próprio curso.

Sankofar o Currículo

Sobre o cumprimento da Lei 10.639/03 junto ao Curso de Teatro da UNIFAP, temos inicialmente que:

A discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena está contemplada, de acordo com o PPC, nas diferentes disciplinas de Estágio Supervisionado e nas Práticas Pedagógicas. Temáticas específicas como O Teatro Negro no Brasil, A Personagem Negra em Cena, Manifestações Espetaculares, A Africanidade e a Afrobrasilidade na cena teatral, são conteúdos programáticos das disciplinas ligadas à História do Teatro (Geral e Brasileiro) e Literatura Dramática. A questão indígena é contemplada na disciplina Teatro Brasileiro e na disciplina de Teatro no Amapá. Estas temáticas estão também nas disciplinas da área de Educação presentes na composição curricular de uma Licenciatura (Silva, Carvalho, 2020 p. 5).

Importante ressaltar que tais discussões passaram a ser provocadas pela presença de docentes negras e negros presentes no Curso (5 num total de 11) que, através de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, promoveram problematizações junto a discentes e ao corpo docente fazendo com que tal contexto não fosse mais ignorado no processo formativo oferecido procurando dialogar a temática com as questões identitárias locais.

Ações consolidadas para além do ensino como pesquisas de iniciação científica e ações de extensão afroreferenciadas, promoveram um giro epistemológico na Graduação em questão

capaz de criar um coletivo discente que se movimenta na direção de formular ações acadêmicas antirracistas no fazer teatral. Destaca-se a aqui a realização das pesquisas subsidiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 2023/2024 que tiveram foco no Teatro Negro, a saber: **Teatro Negro na Educação Básica**² e **Teatros Negros no Amapá: Cenas e Dramaturgias**³.

Esse movimento unificado entre docentes e discentes se consolidou inclusive na criação de um evento acadêmico intitulado ArteAfro: Seminário de Epistemologias Afroreferenciadas nas Artes da Cena que em sua terceira edição realizada em 2024 contou com o apoio do CNPq criando o primeiro festival de Teatro Negro no Amapá, o Amapá Afro Cênico⁴.

Este evento, também comemorativo dos 10 anos do Curso de Teatro na UNIFAP, tem sua consolidação com a aprovação final pelas instâncias superiores da IES, do novo PPC, fruto de uma ação coletiva docente que apresenta em sua estrutura a disciplina **Educação Étnico Racial em Teatro** que tem como ementa discutir as Políticas Públicas para a Educação e para o Teatro-Educação a partir das relações étnico-raciais. Com base nas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornou imperativo a História da África, da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino do Brasil, busca-se questionar a perspectiva da história eurocêntrica presente nos conteúdos, nas metodologias de ensino da Arte e apontar alternativas para se trabalhar as temáticas africana, afro-brasileira e indígena⁵.

Ter o estabelecimento desta disciplina, já a partir do primeiro período do Curso nos apresenta uma perspectiva formativa capaz de ampliar o olhar formativo discente para todo seu processo pedagógico durante o caminhar do curso. Ainda não temos uma opinião formada sobre a proposta: uma disciplina específica sobre temática racial na matriz curricular do curso é melhor do que ter a presença, em todas as disciplinas de conteúdos afroreferenciados?

² Pesquisa PIBIC/AF CNPq – DPq UNIFAP orientada pelo Prof. Dr. Emerson de Paula contando com as bolsistas Sofia Abreu e Jéssica Thais. Pesquisa vencedora do 1º lugar na área de Linguística, Letras e Artes no Congresso Amapaense de Iniciação Científica realizado em Outubro de 2024 em Macapá.

³ Pesquisa PROBIC – DPq UNIFAP orientada pelo Profa. Dra. Adélia Carvalho contando com a bolsista Iara Piris. Pesquisa vencedora do 3º lugar na área de Linguística, Letras e Artes no Congresso Amapaense de Iniciação Científica realizado em Outubro de 2024 em Macapá.

⁴ Mais informações em: <https://www.even3.com.br/arteafrro>

⁵ Mais informações sobre a disciplina e o PPC vigente em: <https://www2.unifap.br/teatro/projeto-politico-pedagogico/>

Embora esta abordagem encontre-se presente em outros conteúdos disciplinares, acreditamos no momento que a disciplina específica revira o currículo e como tal nosso processo formativo discente e docente pois não só cumpre uma legislação mas promove um giro epistemológico estrutural e didático que certamente se ramificará no processo pedagógico e artístico de egressas e egressos do Curso em questão.

O que pretendo evidenciar nessa escrita/reflexão/relato é a existência de um movimento dentro do Curso e deste para fora do mesmo, uma vez que, as ações de ensino e pesquisa elencadas reverberaram na Universidade e para além dela, voltando estas para o seu próprio lócus, fazendo com que um olhar para dentro, já estabelecido, fosse fortalecido. Comprovação disso é a **Oficina de Teatro Negro** promovida junto ao Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB-UNIFAP)⁶. O projeto, em caráter extensionista, consistiu em promover uma iniciação teatral voltada às pessoas negras com foco na produção teatral afroreferenciada, através das expressões, experiências e vivências da negritude nas Artes Cênicas, a partir dos pressupostos do Teatro Experimental do Negro de Abdias Nascimento. O projeto é mais uma ação de enegrecimento do espaço universitário, através da Cultura, com ênfase às Culturas Afro-Brasileiras. Promovido em duas edições, a oficina buscou em atividades teóricas e práticas traçar um percurso do Teatro Negro, ampliando o olhar sobre os modos operantes desse fazer teatral. Os/As participantes vivenciaram processos de elaboração de cena curta que considerou a diversidade e complexidade das poéticas inventadas por artistas pretos e pretas. Foram trabalhados os dispositivos de atuação e modos do treinamento de seus atores e suas atrizes, partindo do estudo das manifestações da cultura popular brasileira de matriz africana investigando textualidades, corporeidades, materialidades e musicalidades existentes nestas manifestações.

Registra-se que, na primeira edição, mais de 50% da turma participante era composta por discentes da Licenciatura em Teatro da UNIFAP, reafirmando a necessidade e urgência de que a temática tinha fundamento enquanto proposta formativa a estas e estes profissionais. Na segunda oferta, o número de discentes de outros cursos da IES mas principalmente de pessoas diversas da comunidade externa à instituição, compuseram o coletivo da Oficina, que ainda

⁶ Projeto desenvolvido e coordenado pelo Prof. Dr. Emerson de Paula do Curso de Teatro da UNIFAP e a época, integrante do NEAB e Coordenador de Extensão do mesmo.

contou com número significativo de novas e novos discentes do Curso de Teatro, demonstrando o quanto havia interesse identitário e de marcação de presença negra, ou procura dessa presença negra, no fazer teatral, principalmente amapaense.

Ainda na perspectiva do giro, registra-se o contato das pessoas envolvidas na Oficina em questão com o NEAB promovendo não só divulgação do mesmo, mas o entendimento deste como espaço de acolhimento e por sinal de instância acadêmica essencial na consolidação de políticas públicas estudantis principalmente ligadas a questão racial e como tal na consolidação da assistência e permanência acadêmica. Ou seja, o NEAB é também um importante espaço formativo inter e transdisciplinar junto a uma IES, o que fortalece a promulgação de sua existência.

Neste movimento de sair de si mas para chegar a si, temos nas ações de extensão e pesquisas aqui citadas a consolidação de um processo Sankofa uma vez que enquanto docentes olhamos para trás e ao revisitarmos nossas próprias formações e lacunas presentes nas mesmas, detectamos o apagamento racial histórico na formação em Teatro; tivemos o cuidado de que essas lacunas, em nosso fazer docente do presente, não fosse algo existente no processo pedagógico em que nos encontramos/promovemos e voamos em direção ao futuro consolidando a prática pedagógica e artística afroreferenciada no currículo fazendo com que esta não fosse algo personalizado em pessoas mas compusesse a estrutura a que estamos inseridos, num voo igual ao do pássaro africano que se joga à frente com o pescoço voltado para trás.

Sob o espelho de Oxum

Ao pegarmos o espelho da história, nestes 10 anos de resistência de um curso de Teatro no extremo Norte do país, evocamos Oxum e sua sabedoria: pegamos o espelho, admiramos nossa caminhada, mas o utilizamos, ora para ver o que ainda está atrás de nós e nossos caminhos, ora virando o espelho para frente e deixando que o reflexo que ele produz, reluz a transformação contra o apagamento epistêmico e identitário que insistem em impor ao Norte e a uma Amazônia indígena e negra.

Este movimento que faço agora nesta escrita reflexiva é uma dança comemorativa do que vivenciamos e alcançamos reconhecendo que tais possibilidades vêm também de um Curso novo, composto por uma diversidade identitária, territorial, de gênero e racial, junto ao Corpo Docente do Curso, tendo este grupo participado da implantação e consolidação do mesmo junto a IES, o que de certa forma possibilitou um campo fértil, mas não sem alguns espinhos, neste processo estrutural que ora relato.

REFERÊNCIAS:

Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em 23/11/2024.

SILVA, Emerson de Paula; CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva. **O Teatro Negro Brasileiro na formação dos Licenciandos em Teatro no Amapá: reflexões e encruzilhadas**. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 2–11, 2020. DOI: 10.20396/pita.v10i1.8658640. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8658640>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Artigo submetido em 23/11/2024, e aceito em 20/12/2024.